

## **A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFPB CAMPUS IV**

Valéria Henrique da Silva

*Universidade Federal da Paraíba. UFPB – Campus IV*  
[valleriahh@hotmail.com](mailto:valleriahh@hotmail.com)

Joyce Sila de Lima

*Universidade Federal da Paraíba. UFPB – Campus IV*  
[joycelima.feras@hotmail.com](mailto:joycelima.feras@hotmail.com)

Aurília Coutinho Beserra de Andrade

*Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal da Paraíba. UFPB – Campus IV*  
[auriliacb@hotmail.com](mailto:auriliacb@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho é produto das vivências e experiências dos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba Campus IV – Litoral Norte, a cerca da disciplina curricular Estágio supervisionado III – Educação Infantil que tem por objetivo ampliar conhecimentos, habilidades e maneiras concernentes à docência, mediando o contato direto do campo de estágio com a formação teórica oferecida pelo curso, de forma que coopere para no processo de formação desses professores (estagiários) obtendo assim mais experiência para a futura atuação na docência. Consequentemente, a perspectiva dessas experiências e vivência é concentrada na implementação da literatura na Educação Infantil, tendo assim um maior aprofundamento teórico e prático dos assuntos acadêmico e, auxiliando o processo de formação docente. Esta proposta de experiência e vivência tem como embasamento o recurso literário na educação infantil como prática lúdica e pedagógica, com a finalidade de aprimorar o desenvolvimento das crianças conforme suas necessidades e especificidades. Difundindo assim, o gosto prazeroso pela leitura nos pequeninos. O desenvolvimento da pesquisa sucedeu de forma qualitativa pelo fato de que tem o ambiente natural como a fonte prática dos dados e o pesquisador como instrumento principal do seu progresso. A pesquisa em questão ocorreu na sala de aula da Educação Infantil (Pré-escola I) da Escola Municipal Professora Severina Coutinho, localizada no município de Rio Tinto - PB; os alunos da educação infantil da consecutiva são em sua maioria do sexo feminino, tem entre 2 a 5 anos de idade, compositamente pela classe de baixa renda. Os dados foram coletados a partir de observações e intervenções realizadas no espaço escolar e construídos no desenvolvimento do subprojeto da disciplinar curricular Estágio Supervisionado; dentre seus instrumentos estão: relatório de observações de campo, construção de intervenção pedagógica e discussões didático-pedagógicas em sala de aula da UFPB. Vale ressaltar que a disciplina de Estágio supervisionado III – Educação Infantil está em vigor, pois tratasse de um componente curricular obrigatório para todos os graduandos do 6º período de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba Campus IV – Litoral Norte.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil, Estágio Supervisionado, Criança, Literatura.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho vem relatar experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado III – Educação Infantil, no curso de Licenciatura em Pedagogia na

Universidade Federal da Paraíba – Campus IV.

O consecutivo projeto foi aplicado na turma Pré-Escolar I da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Severina Coutinho situada na cidade de Rio Tinto – PB. Sua principal finalidade foi construir nas crianças o hábito literário por meio de aulas criativas e dinâmicas.

A relevância desta proposta, estar no fato de que, a literatura deve estar no cotidiano das crianças principalmente por meio da instituição escolar. Em sua significância, por meio da literatura as crianças desenvolvem a capacidade de interpretar textos considerados complexos. Ao gerar o hábito da leitura nas crianças, elas terão a capacidade de escrever, falar e se expressarem de forma mais considerável. A leitura dá às crianças a capacidade de interpretação da realidade, de organizar as emoções, de ampliar a visão de mundo, e a partir da fantasia há uma visão objetiva do meio social em que estão inseridas. Ainda é importante salientar que a literatura infantil está interligada ao lúdico, dinâmico e fantasioso. As crianças entram em um mundo onde elas podem criar e recriar.

Estamos inseridos em um país onde pouco se lê, onde o nível de analfabetismo funcional ainda é muito elevado e, poucas crianças têm acesso ao mundo da leitura. Grande parte da população é privada ao acesso da literatura. Godoy (2009, p.138) afirma que “em resumo a sociedade brasileira escreve e se expressa mal, pois falta o hábito da leitura”. Neste contexto a escola tem a função de ajudar as crianças fornecendo os instrumentos necessários para que elas conheçam e articulem com o mundo da literatura. A criança deve ter o contato com a leitura desde muito cedo e, a escola é uma ponte que liga o aluno ao mundo literário, de acordo com Coelho (2000) a escola é hoje espaço privilegiado,

em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço privilegiamos os estudos literários, pois de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente. (COELHO, 2000, p.16).

Nesta perspectiva de atuação na educação, ressalta-se que o estágio supervisionado III veio atender uma das necessidades fundamentais da Educação Infantil, que é o contato com literaturas. Nossos principais objetivos com o subprojeto consistiram em causar o encontro entre o leitor e o livro; Estimular o prazer pela leitura; Proporcionar momentos de manuseios com os livros; Tornar prazerosa a leitura em diferentes linguagens

e conteúdos e Converter a sala de aula em um espaço de formação de consciência de mundo por meio do fantasioso.

A literatura é um precioso instrumento no qual as crianças aprendem a organizar as emoções; apresentam maior desenvoltura no raciocínio, compreendem e interpretam a realidade e, passa a ter uma visão maior de mundo, Coelho (1991) destaca que no encontro com a literatura, os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer a sua própria existência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade. (COELHO, 1991, p.25).

A literatura permite à criança, construção de valores, de cultura, de identidade e abdica uma visão objetiva de mundo, adentrando no mundo da subjetividade. Com a utilização das fantasias na sala de aula, o educador pode levar as crianças a compreenderem assuntos sociais e considerados complexos. Azevedo (2004) ressalva que através de uma história inventada e de personagens que nunca existiram,

é possível levantar e discutir, de modo prazeroso e lúdico, assuntos humanos relevantes, muitos deles, aliás, geralmente evitados pelo discurso didático informativo – e mesmo pela ciência – justamente por serem considerados subjetivos, ambíguos e imensuráveis”. (AZEVEDO, 2004, p. 40).

Ao ser bem explorado, a literatura é um importantíssimo recurso que atrairá a atenção das crianças em diferentes linguagens e conteúdos e, ao mesmo tempo auxiliará no desenvolvimento e formação de um espírito crítico e reflexivo. Portanto é necessário termos a responsabilidade de proporcionamos nas crianças o gosto pela leitura, Coelho (2000, p.33) destaca que “Em casa ou na “escolinha”, a presença do adulto é fundamental quanto á sua orientação para a brincadeira com o livro”. Tanto no lar quanto na instituição escolar a criança precisa de impulso e estímulo para descobrir o mundo realístico por intermédio das fantasias.

É importante ressaltar que os professores devem ter a compreensão que, é a partir da instituição escolar que a maioria dos leitores em formação tem a oportunidade de entrar em contato com a literatura pela primeira vez. Por essa razão é necessário que os educadores apresentem as obras literárias para as crianças da pré-escola, é indispensável que os pequenos leitores sejam estimulados para novas descobertas por meio dos livros. A literatura pode ser um recurso que aumentará o gosto das crianças ao ser bem explorado e relacionado ao contexto social, Godoy (2009, p.138) ressalta que ao estar associados aos demais assuntos que fazem parte da vida das crianças, a literatura ganharia maior significado.

Consideramos, portanto, que a literatura infantil é um importante recurso que deve fazer parte das práticas pedagógicas do cotidiano da educação infantil. Compreendemos que o recurso literário deve ser planejado, inserido e desenvolvido no espaço sala de aula como um instrumento capaz de aprimorar o ensino-aprendizagem das crianças. Desta forma, sugerimos que através do projeto de estágio, seriam proporcionadas as crianças do Pré-Escola I da Escola Severina Coutinho um maior envolvimento e, uma relação mais prazerosa entre a literatura (leitura) e o leitor conforme suas especificidades e necessidades, articulando conhecimento e aprendizagem.

Sendo assim, a partir da utilização da literatura na sala de aula por intermédio do Estágio Supervisionado III foram manifestas novas práticas como também novos caminhos pedagógicos desenvolvidos no aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem das crianças.

## **2. METODOLOGIA**

O desenvolvimento dessa pesquisa ocorreu de forma qualitativa pelo fato que Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Godoy (1995) destaca os principais pontos característicos da pesquisa qualitativa sendo:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; A pesquisa qualitativa é descritiva; O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são a preocupação essencial do investigador; Pesquisadores utilizam o enfoque indutivo na análise de seus dados (GODOY, 1995, p.62).

Nessa conjuntura as abordagens da pesquisa qualitativa fundar-se nestas descrições como o ponto principal do estudo científico qualitativo, pois é através dessas características que os dados serão coletados e analisados. Idem (1995, p.62) assegura que “no intensivo trabalho de campo, os dados são coletados por meio de equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel”.

O instrumento principal da coleta de dados da referida pesquisa foram a base de observações no qual funcionou como uma ferramenta de caráter exploratória no qual fez parte de todas as etapas decorrente da pesquisa, tendendo assim trazer o conhecimento de que forma as literaturas estavam inseridas nas salas de aulas da Educação Infantil, e a partir dessa informação trazer uma nova perspectiva literária com olhar dinâmico-pedagógico.

Os dados foram coletados a partir de interferências e instrumentos desenvolvidos na disciplina curricular Estágio Supervisionado III

– Educação Infantil, tais atividades correspondem a: relatório de observações, construção de intervenção pedagógica, regência, discussões didático-pedagógicas em sala de aula e registro das intervenções realizadas. As sequências de atividades aqui expostas tiveram início no mês de Julho e se estendendo até o mês de novembro de 2016.

Segundo Gamboa (1995, p.61) a pesquisa qualitativa proporciona a “busca de novas alternativas para o conhecimento de uma realidade tão dinâmica e polifacética como a problemática estudada”. Nesta perspectiva, através da intervenção do estágio tentemos levar para as crianças um novo conhecimento mediado pelo mundo fantasioso da literatura.

Portanto o intuito desta pesquisa é mostrar o estágio supervisionado com uma ferramenta eficaz na formação docente, como também refletir acerca da importância da implantação da literatura na educação infantil como um instrumento positivo no processo de ensino e aprendizagem pedagógica da criança.

### **3. RESULTADOS E DISCURSÃO**

O referido estágio foi voltado para a educação infantil, no qual os alunos em sua maioria eram do sexo feminino, tendo entre 2 a 5 anos de idade pertencente à classe social baixa. A maioria dos pais eram agricultores e trabalhadores nas usinas que circulam a região. E pouquíssimas tinham acesso a literaturas em suas casas.

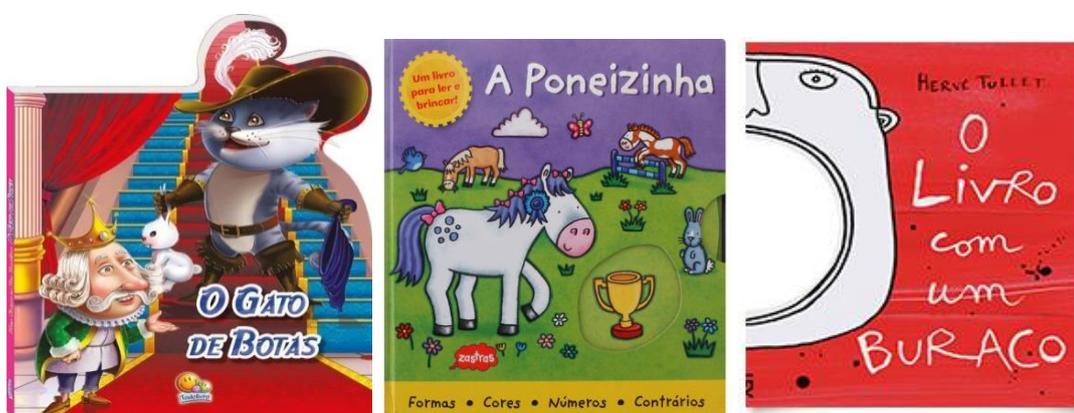
Por meio dessa vivencia foi posto em prática aulas-oficinas englobando a literatura infantil de modo que a aprendizagem ocorresse de forma prazerosa, pois no período de observação do estágio foi possível perceber que os alunos não tinham momentos de contação de histórias nem tampouco ocorria o ensino-aprendizagem de forma lúdica e dinâmica. A escola possui uma pequena biblioteca com diversos livros e recursos pedagógicos, no entanto só estavam disponíveis para os professores, os alunos só teriam acesso a esses materiais se os professores os utilizassem e dificilmente o faziam.

Perrone e Lara (2002, p. 123) destacam que “Como é gostoso e importante para a formação da criança ouvir histórias. Ao contá-las instigamos a curiosidade e o desejo de ‘*quero mais*’”. E a escola por sua vez tem a função de ajudar as crianças fornecendo instrumentos necessários para que elas tenham acesso ao mundo literário. As obras literárias trazem histórias que passam mensagens sobre lições de vida, questões de respeito, igualdade, preconceito e diversas outras, onde os leitores podem perceber nessas histórias questões que a

sociedade vive constantemente. Além deste recurso, foi comprovado por meio da vivência do Estágio Supervisionado III que a utilização das literaturas atrair a atenção das crianças, desperta e incentiva o gosto pela leitura, possibilitando o acesso a novas visões de mundo e a construção de valores.

Desse modo, buscamos proporcionar aos alunos um conhecimento pedagógico literário, levando para elas livros de cunho infantil no qual está entre eles “O Gato de Botas”, “A Poneizinha” e “O Livro com um Buraco”.

**Figura 01** – Principais literaturas utilizadas na vivência do estágio.



Fonte: <https://images.google.com>

Essas literaturas foram expostas em um círculo (em momentos de apreciação, contação, socialização) no qual sentamos juntos com os alunos, de modo que todos os alunos pudessem vê-los e manuseá-los. Em conformidade com Emilia Ferreiro (1999 p. 175) A leitura é um momento mágico para a criança, pois o interpretante informa à criança, ao efetuar essa aparentemente banal, que chamamos de “um ato de leitura”, que essas marcas têm poderes especiais.

Em nossas vivências foi notório o quanto as crianças ficaram empolgadas quando entraram em contato com os livros. Após o momento em círculo era contada uma história de forma que envolvesse todos os alunos, além de ser discutido sobre temáticas importantes voltadas para a educação infantil, eram também proporcionadas oficinas envolvendo atividades lúdicas, no qual contribuiu de forma positiva para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, e assim envolvendo-os e despertando novos conhecimentos para suas vidas sociais.

**Figura 02** – Momentos de apreciação de literaturas



Fonte: Acervo dos autores (Novembro, 2016)

Nessa perspectiva, Libâneo (1994, p.250) afirma que o professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos, e que ainda, deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. E a literatura infantil, por sua vez possui grande influência sobre as questões de comunicação e interação, já que é uma forma de enxergar o mundo de uma nova maneira e rever os conceitos de determinadas situações sociais. Além de promover momentos prazerosos e de aprendizagem para os alunos que não usufruía de momentos como esse e sentiram-se bastante empolgados e participativos nas aulas, fazendo perguntas e compartilhando de seus conhecimentos.

**Figura 03** – Socialização da literatura “O gato de botas”



Fonte: Acervo dos autores (Novembro, 2016)

Ao concluirmos as atividades do Estágio, observamos que foi promovido um aprendizado significativo para os alunos, pois obtiveram

conhecimentos e puderam dialogar de forma mais espontâneas, e a interação com os colegas tornou-se mais frequente com o compartilhamento de conhecimentos a respeito do que já sabiam relacionando com a história e com o ambiente em que estavam inseridos. Além de ter sido para nós (estagiárias) uma oportunidade de envolvimento com a futura área de atuação profissional, pois nos proporcionou vivenciar a realização teórica na prática cotidiana escolar.

#### **4. CONCLUSÕES**

Com base nas experiências, é evidente que o estágio é fundamental para a formação do professor como um todo, pois possibilita um contato direto com a realidade do campo de atuação docente, e nos dá a oportunidade de vivenciar o cotidiano da sala de aula e entender algumas dificuldades, além de possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática diária na sala de aula e contribuir para a formação da identidade docente.

As experiências adquiridas na atuação traz ainda a compreensão de situações escolares que iremos nos deparar, e faz com que possamos analisar e buscar meios de favorecer e facilitar a aprendizagem das crianças por meio das práticas pedagógicas de modo prazeroso e aberto para suas ideias, sempre respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um. E o uso da literatura infantil, possibilitou aos alunos uma aprendizagem significativa e obter conhecimento de mundo, pois a literatura infantil é um fator bastante importante no processo de desenvolvimento educacional das crianças.

Sendo assim, é de extrema importância trazer para as crianças obras literárias que tragam do mundo imaginário da fantasia para o mundo real, valores e ensinamentos para a vida, valores esses que contribuam em seu processo de desenvolvimento e que o profissional da educação infantil esteja capacitado para auxiliar nos momentos de contações de histórias, uma vez que algumas obras literárias trazem valores que podem confundir o entendimento da criança quando na verdade realmente essas histórias trazem é uma crítica mostrando como vivem as pessoas no mundo contemporâneo. Portanto, devem-se propor leituras com temáticas já analisadas pelo educador que despertem o real conhecimento e desperte o interesse nas crianças que estão iniciando o processo de ensino-aprendizagem para que o hábito de ler seja algo prazeroso e divertido.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a literatura. In. SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

\_\_\_\_\_. **O Conto de Fadas Símbolos Mitos e Arquétipos**. 2º edição. São Paulo, Ática. 1991.

FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarita Gomes: **Os processos de leitura e escrita: Novas perspectivas**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1990.

GAMBOA, S.S. (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GODOY, Anterita Cristina de Sousa. **Fundamentos do trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2009.

GODOY, Arilda S., **Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, In Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, Mar/ Abr. 1995 p. 57-63

LIBÂNEO, J. C.. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PERRONE, Ercília; LARA, Maria Lúcia Martins Pinto. “Era uma vez...”. In: SOUZA, Regina Célia; BORGES, Maria Fernanda S. Tognozzi (orgs.). **A práxis na formação de educadores infantis**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.